

“MÃOS: GEOGRAFIANDO HISTÓRIAS E TECENDO MEMÓRIAS”

Marlúcia Inácia de Paiva Póvoa¹
William Ferreira da Silva²

*Vive dentro de mim
a mulher roceira.
- Enxerto de terra,
Trabalhadeira.
Madrugadeira.
Analfabeta.
De pé no chão.
Bem parideira.
Bem criadeira.
Seus doze filhos,
Seus vinte netos.
[...]
Cora Coralina*

¹ Mestranda em Geografia, bolsista da CAPES - PPGGEO – Universidade Federal de Jataí (UFJ). paiva_paiva@discente.ufj.edu.br.

✉ Rua Riachuelo, CP 03. Jataí, GO. CEP 75804-020.

² Professor da Universidade Federal de Jataí (UFJ). william_silva@ufj.edu.br.

✉ Rua Riachuelo, CP 03. Jataí, GO. CEP 75804-020.

"Mãos: geografiando histórias e tecendo memórias"
Marlúcia Inácia de Paiva Póvoa e William Ferreira da Silva

As mãos, e a capacidade de utilização destes extraordinários órgãos, estariam na base da civilização humana por meio da realização de trabalho. As mãos se consolidam como forte diferencial anatômico da espécie humana e confere capacidade de intervenções e da produção e perpetuação de saberes-fazer. Ao valorizar as mãos nestas fotografias, busca-se evidenciar que o acúmulo de saberes-fazer se processam em interação com a circunstância, com as demandas e com o entorno que se oferece. Se originaram durante a realização de trabalho de campo e entrevistas realizadas para a dissertação intitulada "O Trabalho da Mulher Roceira do Cerrado: Idosas do Município de Orizona-GO".

As sujeitas participantes da pesquisa são mulheres roceiras idosas do município goiano de Orizona, oito entrevistadas com idade entre 76 e 93 anos. Mulheres roceiras, pois, nasceram e ainda residem na roça, muitas no mesmo local e casa, continuam e transmitem o modo de vida de tempos mais remotos do interior, do modo de cultivar, produzir alimentos, tecer, fiar, costurar, criar animais, cuidar do quintal, entre outros afazeres do cotidiano, além da relação com o Cerrado, relatam e rememoram sua história e trajetórias de vida.

Durante as visitas o convite "**arrudia, entra pra dentro!**", mostra a receptividade afetiva dessas senhoras, e logo no início da conversa questionam "**cê é fia de quem?**", dali em diante os causos desenrolam, há a presteza para o cafezinho e doces, que são oferecidos para acompanhar a conversa. Ouvidos atentos às histórias de vida e aos seus saberes, o caderno de prontidão para anotações, o celular usado para gravar áudio e fotografar, o que de repente passa a ser chamativo é a gesticulação, a ênfase. E, portanto, naquele instante interessa-nos o registro dos gestos, principalmente, das mãos. Surgindo dessa forma, a experimentação.

Na roça me criei, aprendi e ensinei! Saberes-fazer transmitidos pelas mãos! Mãos que gesticulam, que contam, que rememoram! Mãos cansadas, de pele manchada de outrora.

Mãos que oram, tecem, fiam, cardam, costuram, benzem, cozinham, produzem, plantam e colhem... mãos que anunciam, exalam ... nos acalenta e afaga... mãos de um modo de vida que existe, persiste e resiste... ☺











































